



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 61 — N.º 728 — 13 de Maio de 1983

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA
2496 FÁTIMA CODEX — Telef. 049 / 97582

ASSINATURAS:
Portugal e Espanha . . . 120\$00
Estrangeiro (via aérea) . . 250\$00



PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

No Aniversário da Peregrinação de João Paulo II

PORTUGAL RENOVA EM FÁTIMA a Consagração Nacional ao Imaculado Coração de Maria



JOÃO PAULO II COM A IRMÃ LÚCIA NA FÁTIMA

● PRESIDE À PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL D. ALOISIO LORSCHIEDER, ARCEBISPO DE FORTALEZA — BRASIL

DESDE AS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES AOS VIDENTES DE FÁTIMA, NOSSA SENHORA FALOU E INSISTIU NA DEVOÇÃO AO SEU IMACULADO CORAÇÃO E NA CONSAGRAÇÃO QUE LHE DEVERIA SER FEITA, TENDO EM VISTA A PAZ NO MUNDO E A SALVAÇÃO DAS ALMAS. MAIS TARDE E NOUTRAS REVELAÇÕES DESCRITAS PELA IRMÃ LÚCIA, A INSISTÊNCIA PELA CONSAGRAÇÃO FOI SENDO CADA VEZ MAIS PREMENTE O QUE LEVOU A VIDENTE A PROCURAR, POR TODOS OS MEIOS AO SEU ALCANCE, O CUMPRIMENTO DO PEDIDO DA SANTÍSSIMA VIRGEM.

● Continua na página 8

UMA IGREJA QUE RESPONDE

Semana de Estudos sobre a Mensagem de Fátima

CONSTATANDO A NECESSIDADE DE UMA RELEITURA DA MENSAGEM DE FÁTIMA À LUZ DAS PALAVRAS DE JOÃO PAULO II FOI PROPOSTA AO SR. BISPO DE LEIRIA EM NOME DE MUITOS SACERDOTES, RELIGIOSOS, RELIGIOSAS E LEIGOS A REALIZAÇÃO DE UMA «SEMANA DE ESTUDOS». SUA EX.ª REV.ª APROVOU E ABENÇOU ESTA PROPOSTA, CONFIANDO A SUA ORGANIZAÇÃO A UMA EQUIPA PROMOTORA E RECOMENDANDO AO SANTUÁRIO QUE A ESTA INICIATIVA DESSE TODO O DEVIDO APOIO. O SR. D. ALBERTO COSME DO AMARAL, QUE PRESIDIU AOS TRABALHOS, PROFERIU A MENSAGEM SEGUINTE, NA SESSÃO INAUGURAL, EM 17 DE ABRIL:

O acontecimento de Fátima — vem à palavra o sentido mais vasto e mais profundo — é dos maiores sinais de Deus, neste século XX quase a terminar e introduz-nos ainda no século XXI cujos alvares despontam já no caminhar da Igreja e da Humanidade.

E é o Santo Padre João Paulo II quem, na clareza dos seus gestos e palavras de profeta supremo mete Fátima no coração destes dois séculos, feitos de dores e angústias mas também de alegrias e esperanças.

A peregrinação de João Paulo II a Fátima não pode passar meteoricamente, como relâmpago brilhante e chocante que deixe pessoas e vidas na apatia e na inércia.

As suas palavras e os seus gestos, como os dos antigos profetas, gritam e interpelam e desafiam.

Assinalemos alguns desses espaços particularmente incisivos.

Primeiro. O Santo Padre identifica-se com a história e o conteúdo da Mensagem, classificando-a de «extraordinária» e considerando-a património não só da «Nação portuguesa» mas de «toda a humanidade contemporânea, de toda a família humana», proclamando-a «actual»: «mais actual» mesmo do que há sessenta e cinco anos atrás, e até mais urgente porque os homens, as sociedades e os cristãos tomaram e tomam uma «d direcção oposta àquela que foi indicada pela mensagem de Fátima» porque «o pecado adquiriu assim um forte direito da cidadania e a negação de Deus difundiu-se nas ideologias, nas concepções e nos programas humanos» (Cfr. Homilia, 13 de Maio).

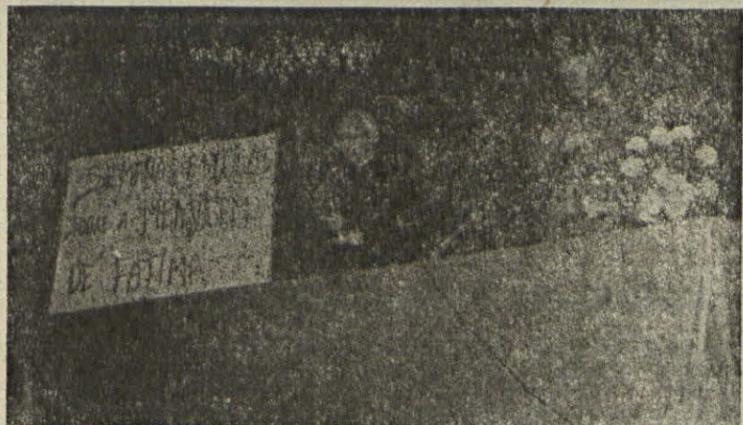
Segundo. O S. Padre considera a própria mensagem interpelante não só para todos os homens mas de modo especial para a Igreja Hierárquica porque

o seu conteúdo está «profundamente radicado no Evangelho e em toda a Tradição» e identifica-se, afinal, com o tema do Sínodo dos Bispos de 1983 e coincide perfeitamente com a chamada dirigida a toda a humanidade e de modo especial aos cristãos pelo presente Ano Jubilar da Redenção. (Cfr. Hom. 13 de Maio; Discurso em Lisboa, 2-3-1983).

Terceiro. O terceiro espaço desta interpelação do Papa encontrámo-lo na consagração ao Coração Imaculado de Maria. Ela é como que o vértice das consagrações feitas pelos seus predecessores Pio XII e Paulo VI.

RESPOSTA À INTERPELAÇÃO DO PAPA

A consagração de João Paulo II terá de ser objecto de pro-



D. ALBERTO COSME DO AMARAL E D. JOSÉ POLICARPO NA SESSÃO INAUGURAL

funda e séria reflexão, não só por parte dos Sagrados Pastores, mas também por parte dos teólogos e autores espirituais.

Destacarei, apenas, que ela foi um acto colegial como o próprio S. Padre afirmou: «Estou aqui, unido com todos os pastores da Igreja por aquele vínculo particular, pelo qual constituímos um corpo e um colégio, assim como Cristo quis os Apóstolos em unidade com Pedro. No vínculo desta unidade, pronuncio as palavras deste acto».

Para lá desta unidade colegial dos bispos, o Santo Padre quis afirmar o empenho de toda a Igreja nesta consagração, dirigida, através do Coração Imaculado de Maria, àquela consagração que Jesus fez de Si mesmo ao Pai, em favor de todos os homens.

Na resposta à interpelação do Papa nós, Igreja em Portugal, temos especiais responsabilidades. Disso estamos todos vivamente conscientes: Bispos, religiosos, sacerdotes e leigos.

A Assembleia Plenária do

Episcopado ocupou-se deste assunto na sua reunião de 15 a 18 de Novembro de 1982 e anunciou a publicação de uma Carta Pastoral que se aguarda (Cfr. Comunicado, Fátima 18 de Novembro de 1982).

Em reunião do Conselho Permanente do Episcopado, o Bispo de Leiria deu conhecimento da projectada Semana de Estudos sobre a Mensagem de Fátima, iniciativa alegremente acolhida pelo Conselho e agora, assim o esperamos e pedimos ao Senhor, em jubilosa e frutuosa realização. Nessa mesma reunião o Conselho Permanente deliberou renovar a Consagração de Portugal ao Coração Imaculado de Maria, em 13 de Maio próximo, primeiro aniversário da peregrinação do Santo Padre.

Julguei conveniente dar conhecimento ao Santo Padre nestes termos: «Tenho a alegria de informar que, com o fim de aprofundar os ensinamentos de Vossa Santidade acerca da Mensagem, em Fátima, nos dias

● Continua na página 4

Peregrinação Mensal

Efectuou-se a peregrinação mensal de Abril com a presença de alguns milhares de peregrinos nacionais e estrangeiros. Presidiu o Senhor Bispo de Leiria D. Alberto Cosme do Amaral.

Entre os estrangeiros notou-se a presença de um grupo de 300 italianos, dos quais 100 doentes, pertencentes à Associação Nacional de Transporte de Doentes a Santuários Marianos — UNITALSI, Associação que anualmente conduz centenas de milhares de doentes a Lurdes, e outros santuários de Itália, e que há anos iniciou as peregrinações de doentes para Fátima em avião, interrompidas entretanto pelas

dificuldades que se levantaram com o transporte dos doentes de Lisboa para Fátima em autocarro.

Os peregrinos provenientes de várias partes de Itália e da Sicília vieram em combóio especial e estiveram em Fátima, em retiro espiritual, até ao dia 17. Presidiu a esta peregrinação Mons. Luigi Paoletti, de Roma, presidente da Unitalsi.

A peregrinação mensal foi preparada com a vigília nocturna no dia 12. No dia 13, pelas 10 h. foi rezado o terço e conduzida a imagem de Nossa Senhora da Capelinha para o Altar exterior da Basílica.

O Sr. Bispo de Leiria, presidiu à concelebração da Eu-

caristia conjuntamente com 32 sacerdotes, entre os quais 11 da Itália, franceses e outros.

Fez a homilia subordinada ao tema do Ano Santo, o Dr. Horácio Coelho Cristino, Vigário Episcopal para a Pastoral da diocese de Leiria.

O Sr. Bispo de Leiria, que no início da Eucaristia havia

dado aos peregrinos como intenção destas orações, além dos melhores frutos do Ano Santo, as intenções da Pátria portuguesa e ainda pelo Nuncio Apostólico que está a comemorar o cinquentenário da sua ordenação sacerdotal, concedeu no fim das cerimónias a indulgência plenária do Ju-

bileu do Ano Santo.

Antes da procissão do Adeus, o senhor D. Alberto Cosme do Amaral, anunciou que a peregrinação de 12 e 13 de Maio, será presidida pelo Cardeal Aloisio Lorscheider, arcebispo da Fortaleza no Estado do Ceará, Brasil. A peregrinação comemorará o 1.º aniversário da peregrinação do Papa João Paulo II, e nesse dia 13, os Bispos portugueses renovarão a consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria.

S. I. S.

FÁTIMA

Centro

de Espiritualidade

NOTAS DO ACOLHIMENTO

— Um casal francês, muito jovem, veio perguntar por joelheiras, para os 2 andarem de joelhos, à volta da Capelinha.

— Residentes na Austrália, há 20 anos, estiveram em Fátima, pessoas oriundas de Macau, integradas num grupo que veio desse longínquo Continente.

Uma das senhoras não escondia a sua emoção: «Desde criança que ansiava vir a Fátima. Mas pensava: é tão longe! Como poderei lá ir?» Esse momento chegou. Durante 4 anos prepararam este dia.

Só Deus sabe com quantas economias, com quantos sacrifícios...

— Uma senhora veio pedir para deitar nas flores de N.ª Sr.ª da Capelinha uma pouca de água que trouxe de um poço que abriu. Foi promessa que fez se encontrasse a água que procurava.

— Um jovem brasileiro, muito novo, veio num «tour» a Fátima. Ficou com muita pena de não ter tempo para, calmamente, visitar todos os lugares: ir a Aljustrel, à Loba, aos Valinhos, a casa das crianças que viram Nossa Senhora. «Mas-dizia — hei-de cá voltar e trazer a minha avó (de 78 anos!). Ela vai gostar muito! Acompanha, pela televisão todos os lugares onde o Santo Padre vai».

— Um espanhol veio pedir a Oração do Anjo, que tinha lido num Poster exposto nas «Informações». Dei-lha em espanhol, sua língua. Começou a ler, mas pediu: «Dê-ma em português. Gostava de a ter na língua original».

— Muitos, muitos emigrantes. Vieram de todos os cantos do mundo: da Europa, das Américas, da África, da Austrália...

A maioria vem cumprir promessas, porque prometeram a Nossa Senhora vir aqui agradecer-lhe a Sua protecção maternal, nessas terras distantes e tão diferentes das nossas! Lê-se-lhes no rosto a alegria de terem vindo e a consolação de poderem agradecer.

Certamente Nossa Senhora nunca abandonará estes filhos que, longe da Pátria, não A esquecem neste «altar do Mundo» onde Ela vela por todos e a todos quer encaminhar para Seu Filho Jesus.

— «Estes lugares são sagrados. Não vir a Fátima é não vir a Portugal», assim se exprimia um casal brasileiro.

— Uma senhora, nova, prometeu vir a Fátima assistir à Missa com o bebé uma vez por mês, durante 9 meses seguidos.

— «Ai, gostava tanto de morar aqui! Gostava tanto!» Dizia à saída do Recinto, uma senhora com pena de se ir embora.

— Três timorenses vieram oferecer a Nossa Senhora um pano típico tradicional e um pequeno saco com terra de Timor.

— «Não me arranja um livrinho que me ensine a rezar o Terço?» perguntava um homem, muito simples, relativamente novo.

H. G.



COMO NOS ANOS ANTERIORES, REALIZOU-SE EM ABRIL PASSADO UM RETIRO ESPIRITUAL PARA OS EMPREGADOS DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA. VEMOS NA GRAVURA OS PARTICIPANTES ACOMPANHADOS DE MONS. LUCIANO GUERRA E DO CAPELÃO P. SIMÃO.

ASSEMBLEIA PLENÁRIA DO EPISCOPADO

Desde o dia 11 até 16 de Abril, estiveram reunidos no Santuário de Fátima S. E. o Cardeal Patriarca, os Arcebispos e Bispos residenciais e auxiliares, e alguns resignatários, em Assembleia Plenária, a primeira que se realizou durante o corrente ano. Com os Bispos portugueses

esteve também Mons. Sante Portalupi, Nuncio Apostólico em Lisboa. Foram ao todo 34 os Arcebispos e Bispos presentes nesta Assembleia presidida pelo Presidente da Conferência Episcopal, D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro.

CURSO PARA ACOLHEDORES

De 5 a 9 de Abril, realizou-se, no Santuário, como se vem fazendo, de há anos para cá, um curso de preparação para os jovens que desejem vir, no Verão, colaborar, como voluntários, no serviço de acolhimento aos peregrinos.

São estudantes de todo o País, do Minho ao Algarve e de vários cursos: Agronomia, Economia, Gestão de Empresas, Magistério, Teo-

logia...

Vieram conhecer melhor a Mensagem que Nossa Senhora aqui veio trazer para poderem transmiti-la fielmente aos peregrinos e turistas.

Vieram preparar-se para «acolher» com bondade e simpatia, em espírito de serviço, todos os que, no Posto de Acolhimento buscarem uma palavra ou um gesto de paz, de confiança, de ajuda fraterna.

TIMOR — TERRA MÁRTIR

Um jovem timorense — Marcos de Orleans — que faz parte do grupo de habitantes de Timor que recentemente chegaram a Portugal veio em peregrinação ao Santuário de Fátima trazendo uma mensagem a pedir a paz para a sua Terra e a bênção de Nossa Senhora para todos os timorenses espalhados pelo Mundo.

Ofereceu a Nossa Senhora um saquinho de terra colhido no largo onde está a estátua de Nossa Senhora de Leci-Dere, na cidade de Dili, e um «tais» (pano típico tradicional de Timor). Pedimos a Nossa Senhora de Fátima tão venerada por este Povo para que acolha as suas orações fervorosas.

GRAÇAS DE NOSSA SENHORA

Alzira Pinto da Encarnação, de Viseu («Um voto que fiz... há mais de 20 anos, mas com descuido nunca mais me resolvi a escrever... Foi meu pai que teve um ataque... ficou paraplético e eu prometi, se ele ficasse bom, de ir a Fátima a pé... E já lá fui...»);

Agradecem também a Nossa Senhora de Fátima: Maria Olímpia Rodrigues da Silva, de Vila Real («Meu confessor disse que não era preciso explicar a graça, peço a publicação como entender»);

e por fim, agradece igualmente uma graça a menina Maria Arménia de Jesus Valente, de Vila Franca de Xira.



No Jardim do Hospital de D. Estefânia, em Lisboa, foi inaugurado um parque infantil dedicado à memória da pequena virgem de Fátima ali falecida.

No mesmo local foi também benzoada uma imagem-monumento do Imaculado Coração de Maria.

A Diocese de Leiria reuniu em Fátima muitos milhares de Peregrinos

De há anos que a Diocese de Leiria se reúne em Fátima no quinto Domingo da Quaresma, em peregrinação anual.

A peregrinação deste Ano constituiu uma preparação para a celebração do Ano Santo, proclamado pelo Santo Padre e anunciado oficialmente aos diocesanos de Leiria por uma carta Pastoral do Sr. D. Alberto Cosme do Amaral, largamente distribuída pelos peregrinos.

«Penitência, caminho de salvação», foi o tema de reflexão.

Algumas dezenas de milhares de pessoas representantes de todas as Paróquias da Diocese e de algumas outras regiões participaram na peregrinação.

Presidiu D. Américo Henriques, bispo resignatário de Nova Lisboa (Angola).

Esteve também o bispo resignatário D. João Pereira Venâncio e grande parte do clero paroquial e não paroquial.

No sábado, depois do terço e procissão das velas, houve vigília de oração durante toda a noite na basílica.

No domingo, depois da celebração comunitária de penitência, houve uma concelebração eucarística em que comungaram cerca de 10 mil fiéis.

As 14.30 h. houve assembleias vicariais em que foram apresentadas e comentadas a bula do Papa João Paulo II sobre o Ano Santo e a Pastoral do Bispo de Leiria sobre a celebração do mesmo Ano Santo na diocese de Leiria.

As 16 horas houve um plenário diocesano na escadaria da Basílica. Finalmente, rezou-se o terço junto da Capelinha das Aparições.

Para fechar com «chave de ouro» a sua peregrinação pelos Santuários Católicos do Ocidente, o Rev.º Sr. Arquimandrita Elias Abdull Nacciff, (Maronita) acompanhado pelo missionário brasileiro, P.º Agostinho José Maria, visitou o Santuário de Fátima. Ambos já vindos da Espanha, onde faziam o curso de ecumenismo para missões.

Diz-nos Padre Agostinho:

«Sentí-me aqui em Fátima, aos pés da Imaculada e inviolável Santíssima Mãe de Jesus, como se estivesse em casa de minha mui querida e inesquecível mãe!

Pois, com efeito, vós ó Maria, foste e serás sempre a mãe singular dos brasileiros!

Senhora Aparecida Padroeira e Guardiã do Brasil, esperança única, depois de vosso filho Jesus, de todos nós, os brasileiros.

Senhora nossa e Rainha dos céus:

És a mãe carinhosa...
és a mãe gentil...
és a mãe terna e erudita...
és a mãe Imaculada de Jesus o Redentor...
és a mãe Aparecida do Brasil, São Salvador...
hoje, agora, e sempre, guarda ó Mãe Pia...
o Brasil, o teu Brasil...
com o teu manto maternal e protetor!»



Edição do Santuário de Fátima à venda nas Livrarias

«Ó Senhora da Azinheira...»

PORTUGAL

COIMBRA — LAR DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

As religiosas da Congregação das Irmãs da Caridade do Sagrado Coração de Jesus, encontram-se em Coimbra, desde 1955, a dirigir o LAR DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA para estudantes universitários.

No passado dia 17 de Janeiro, dia da Fundadora da Congregação, Madre Isabel Larrañaga, foi benzida a nova capela do Lar também dedicada a Nossa Senhora de Fátima. A bênção, que foi dada pelo Vigário-Geral da diocese de Coimbra, Mons. Leal Pedrosa, estiveram presentes a Madre Geral da Congregação vinda de Espanha, muitas religiosas, amigos do Lar, construtor, diversos trabalhadores da obra e estudantes residentes.

LISBOA — ASSISTENCIA PAROQUIAL DE SANTOS-O-VELHO — 50.º ANIVERSÁRIO

Há tempos veio ao Santuário de Fátima a Sr.ª D. Maria Amélia Macedo Santos, digna Presidente da Assistência Paroquial de Santos-o-Velho, fundada em 1932, sob o Patrocínio de Nossa Senhora de Fátima. Esta Instituição celebrou, portanto, no mês de Março de 1982 as suas bodas de ouro. Na acta exarada, em 13 de Fevereiro de 1932, foi pedida pela fundadora D. Adelina Santos a bênção da Padroeira para esta Associação. E ela não tem faltado.

Actualmente a Assistência Paroquial tem um Posto Médico, um Dispensário Materno-Infantil e Apoio à 3.ª Idade, uma Creche e Jardim de Infância.

Para assinalar esta efeméride, foi mandada cunhar uma medalha comemorativa de bronze, da autoria da escultora Maria da Madre de Deus Quintella, que também é apreciada colaboradora da secção infantil *Fátima dos Pequenos*, da «Voz da Fátima».

VATICANO

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA PADROEIRA DE UM INSTITUTO PONTIFÍCIO

O «Instituto para os Estudos sobre Matrimónio e Família» foi confiado pelo Santo Padre ao especial patrocínio de Nossa Senhora de Fátima. João Paulo II quis assinar a constituição apostólica, em que reconhece juridicamente o referido Instituto, já criado e actuante na Pontificia Universidade Lateranense, no dia de Nossa Senhora do Rosário, 7 de Outubro de 1982, precisamente um ano depois que retomou as audiências das quartas-feiras depois do atentado e da convalescença. Recordemos que nessa data de 1981 o Santo Padre se referiu expressamente ao facto de o atentado à sua vida se ter dado precisamente no dia em que passava 64 anos depois da primeira aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria.

O Instituto, agora reconhecido juridicamente, foi criado «a fim de que a verdade sobre o Matrimónio e sobre a Família seja intensamente investigada pelo método científico, e que leigos, religiosos e sacerdotes possam receber nesta matéria uma formação científica quer filosófico-teológica quer nas ciências humanas, de tal sorte que o seu ministério pastoral e eclesial em benefício do Povo de Deus seja desempenhado de maneira mais adequada e eficiente» (O. R. ed. port., 17-10-82).

BRASIL

ARAPUTANGA, ESTADO DE MATO GROSSO

No dia 21 de Novembro de 1982, visitou o Santuário de Fátima, o Rev.º Padre Ermínio Celso Duca, de origem italiana, e pároco de Araputanga no Estado de Mato Grosso.

Sua Reverência, que concelebrou com o Reitor do Santuário na Missa das 11 h, desse domingo, deu-nos informações acerca da sua paróquia que vieram completar as que já possuímos: A paróquia que está na diocese de S. Luís e Cáceres daquele estado brasileiro, é dedicada a Nossa Senhora de Fátima. Foi criada canonicamente em 30 de Maio de 1976, tendo como sede uma igreja moderna, edificada no lugar de uma

O CONCELHO DE SERNANCELHE CONSAGROU-SE A NOSSA SENHORA HÁ 25 ANOS

A Sr.ª D. Maria Vitória Ferreira Gomes, prezada Cruzada de Fátima e apreciadora do nosso jornal, da freguesia de Arnas, mandou-nos a seguinte notícia que transcrevemos: «Gostaria, e com muita alegria lhe digo, (de informar) que neste ano (1982?) comemorou-se o 25.º aniversário da Consagração ao Coração Imaculado de Maria do nosso concelho (Sernancelhe) e iniciativa também de na nossa freguesia (ARNAS), se levantar um monumento ao Coração Imaculado de Maria (...). Já está levantado, bem como nas freguesias de CUNHA e TABOSA, sendo já benzido no dia da Imaculada Conceição. Nestas freguesias temos Cruzados de Fátima e onde temos o seu jornal. Que Nossa Senhora nos ajude e abençoe a todos, bem como a nossa Pátria».

O nosso muito obrigado a esta leitora. Que muitos outros leitores nos mandem notícias destas para o nosso ficheiro do Culto de Nossa Senhora de Fátima (e Imaculado Coração de Maria) em Portugal: igrejas, capelas, altares, simples imagens, monumentos, e, tanto quanto possível, com datas, localização e outros elementos informativos.

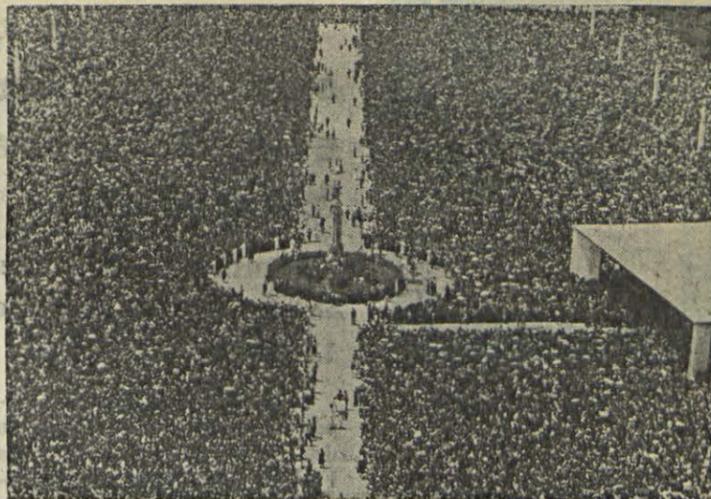
pequena capela também dedicada a N.ª Sr.ª de Fátima. Esta nova igreja foi iniciada em 1978, tendo sido colocada nos seus alicerces uma pedra da Cova da Iria. O povo de Araputanga contribuiu generosamente para a construção e o projecto, e assistência técnica foram devidos ao Arquitecto Dr. Júlio Gomes de Oliveira e ao Engenheiro Ludovico Brunetti, ambos de São Paulo e ao chefe de Obra Vitorio Fasani, leigo missionário suíço. No dia 30 de Maio de 1982, foi entronizada na igreja uma imagem de N.ª Sr.ª, ida de Portugal, que foi recebida com júbilo por toda a comunidade cristã. A consagração da igreja, que já se encontra ao culto, está marcada para o primeiro domingo de Junho

DE TODOS OS CANTOS DA TERRA

Um dos estudos mais curiosos sobre a proveniência das peregrinações medievais aos santuários de maior nomeada, nessa época, é o das moedas deixadas no lugar de peregrinação, por exemplo, no túmulo de S. Pedro em Roma, em Santiago de Compostela, etc..

Pois bem, as ofertas que em Fátima são feitas pelos peregrinos não são apenas sinal de gratidão e uma ajuda para a manutenção do Santuário, culto a Nossa Senhora e difusão da Sua mensagem: são também documento da origem desses peregrinos. Foi-nos entregue uma lista desses países estrangeiros em 1982: Espanha, França, Inglaterra, Irlanda, Escócia, Itália, Alemanha, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Dinamarca, Suécia, Áustria, Hungria, Jugoslávia, Grécia, Roménia, Turquia, Malta, (Europa); Líbano, Israel, Iraque, Arábia, Saudita, Kuwait, Índia, Malásia, Japão, Timor (Ásia); Austrália (Oceania); Marrocos, Egipto, Cabo Verde, Guiné, Angola, Moçambique, África do Sul (África); Canadá, Estados Unidos, México, Antilhas, Guatemala, República Dominicana, Venezuela, Colômbia, Equador, Perú, Brasil, Chile, Uruguai e Argentina (América). Ao todo são 50 países.

deste ano. A paróquia de Araputanga, tem 30 mil habitantes dispersos por 46 comunidades numa área de 6 mil quilómetros quadrados. Na igreja paroquial, há reza do terço diário, à noite; em cada comunidade há culto religioso, catequese, etc., há na paróquia vários movimentos de formação cristã e apostolado. A festa de N.ª Senhora e Fátima (1.º domingo de Junho) é preparada com uma novena de 9 sábados e domingos e no dia 12 e 13 de Maio há uma grande vigília penitencial desde a noite do dia 12 à noite do dia 13, rezando-se ininterruptamente o terço. O bispo de São Luís de Cáceres, já prometeu transformar a igreja de Nossa Senhora de Fátima em santuário diocesano.



GRANDE PEREGRINAÇÃO INGLESA A FÁTIMA

precisamente um ano depois da visita do Santo Padre.

Os presidentes das Conferências Episcopais da Inglaterra e País de Gales e da Escócia prometeram fazer uma peregrinação a Fátima, nos princípios de Maio do ano passado, se o Santo Padre não desistisse da visita ao Reino Unido. Como o Santo Padre, apesar da crise das Ilhas Malvinas, não anulou essa visita — a primeira em território britânico — e rezou em Fátima, pela paz entre a Inglaterra e Argentina, os cardeais Hume e Gray farão a sua peregrinação ao Santuário de Fátima com muitas centenas de peregrinos das Ilhas Britânicas, nos dias 27 a 31 de Maio,

FRANÇA

Na Basílica de Nossa Senhora de Fourvière de Lyon (Rhône) existe uma imagem de Nossa Senhora de Fátima que foi benzida no Santuário do Sameiro, próximo de Braga. Esta imagem foi levada para Lyon cerca do ano de 1974. Os emigrantes portugueses daquela região fazem todos os anos em Maio uma grande festa em honra de Nossa Senhora de Fátima. (Informação do Senhor Manuel Ferreira da Mota, emigrante português na região de Lyon).

L. C.

O ANDOR DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NUMA PROCISSÃO EM ARAPUTANGA



Retiros e Recolecções para Sacerdotes no Santuário de Fátima em 1983

(CASA DE RETIROS DE N.ª SR.ª DAS DORES)

RETIROS ANUAIS

25 a 28 de Julho
22 a 26 de Agosto
26 a 30 de Setembro
17 a 21 de Outubro
21 a 25 de Novembro (casa aquecida)

Todos os retiros principiam com o jantar do primeiro dia e terminam com o almoço do último dia.

RECOLECÇÕES MENSAS

6 de Junho
4 de Julho
1 de Agosto
5 de Setembro
3 de Outubro
7 de Novembro
5 de Dezembro

acordo prévio com o Serviço de Alojamento e Retiros do Santuário.

PROGRAMA

10.30 — Meditação, exposição do SS.º Sacramento, reflexão pessoal e confissões.
12.30 — Meditação e reflexão pessoal.
13.15 — Bênção do Santíssimo.
13.30 — Almoço.
15.00 — Conferência doutrinal ou pastoral, seguida de diálogo
17.00 — Encerramento.

—//—

Inscrições no:

Serviço de Alojamento (SEAL)

SANTUÁRIO DA FÁTIMA

2496 FÁTIMA

Os sacerdotes que tenham de percorrer grandes distâncias podem chegar de véspera e regressar no dia seguinte, desde que haja

Telefs. 049-97582/97583/97584

Administração do Jornal

«VOZ DA FÁTIMA»

Demonstração de Resultados

Ano de 1982

Custos

COMPRAS

Jornais à Gráfica 2.322.090\$00

DESPESAS GERAIS

Gravuras 56.293\$00
Valores Selados 9.760\$00
Deslocações e estadias 15.337\$00
Ficheiro 7.460\$00
Mapas e cartões 4.922\$00
Franquias 144.295\$00
Missas 64.820\$00 302.887\$00

GASTOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Avenças de 1975 e 1976 333.236\$70

DESPESAS COM O PESSOAL

Pessoal eventual 6.000\$00
Administração, Direcção e Redacção . 568.029\$00 574.029\$00

3.532.242\$70

Proveitos

VENDAS

Assinantes individuais 375.243\$60
Direcções Diocesanas 2.708.343\$00 3.083.586\$60

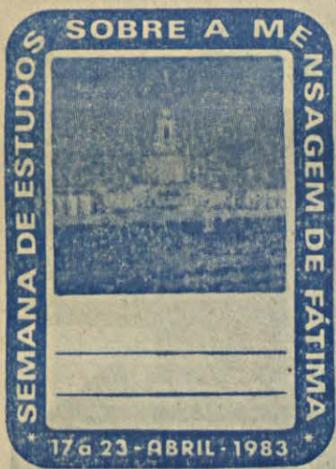
RESULTADOS

Saldo negativo 448.656\$10

3.532.242\$70

A tiragem deste número

de «Voz da Fátima» é de 120.500 exemplares



I Semana de Estudos

«... Espero que esta semana seja a primeira de uma série e muito longa, tão rica é a Mensagem.»

(Carta do Senhor Dom Alberto Cosme do Amaral ao P. Manuel Luis, da Equipa Promotora, em 13-12-82)

O Santo Padre dignou-se responder, através do Secretário de Estado, em carta de 9 de Fevereiro de 1983. Referindo-se a esta Semana, escreve: «Mais me incumbe o Santo Padre de manifestar-lhe complacência pela iniciativa da Semana de Estudo que comunicava irá realizar-se em Fátima, de 17 a 23

de Abril próximo, para a qual deseja os melhores frutos e favores divinos, pela intercessão de Nossa Senhora».

PRESENÇA ESPIRITUAL DO SANTO PADRE

Temos, pois, connosco, a presença espiritual e encorajadora do Santo Padre e dos nossos bispos. Temos ainda a presença física e activamente colaboradora de alguns. Contamos com a oração e sacrifício de tantas e tantos que não puderam vir. E, sobretudo, está connosco a Virgem Santa cujo amor aqui nos reuniu. Somos um sinal particularmente expressivo da presença de Jesus, porque congregados em Seu nome. Move-nos unicamente a glória de Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo e a glória daquela que, com razão, invocamos e saudamos como Filha de Deus Pai, Mãe de Deus Filho, Esposa de Deus Espírito Santo.

ACONTECIMENTO ECLESIAL DE PROFUNDO ALCANCE

Nada falta para que esta Semana seja um acontecimento eclesial de profundo alcance. Ou melhor, falta ainda o nosso sim; mas este será generoso, sacrificado e alegre, incondicional, como o sim de Maria.

† ALBERTO, Bispo de Leiria

Núcleo Central da Mensagem de Fátima

O problema do núcleo central da mensagem tem várias vias de solução.

Uma seria a análise individual dos pedidos formulados aos pastorinhos, como a oração em geral, e, de modo especial, o Terço, a penitência, a comunhão reparadora, etc., para ver se neles há um denominador comum, ou, ao menos, se todos tendem para um ponto de convergência. Uma outra poderia ser o estudo dos efeitos da mensagem nos que a viveram com maior generosidade. Uma terceira seria a consideração da missão específica da SS.^{ma} Virgem, no mistério de Cristo e da Igreja, de acordo com a doutrina actualíssima do Vaticano II, que iluminaria tudo o que se passou na Cova da Iria, em Lourdes e nos demais lugares em que a Mãe de Deus se manifestou. Todas estas vias são coincidentes.

No caso de Fátima, porém, surge ainda uma quarta via e, por certo, mais simples, mais clara e directa: examinar as palavras da SS.^{ma} Virgem, tais quais é possível, hoje, reconstituí-las e ver se há nelas alguma pista que nos dê a chave do problema.

Esta foi a solução que escolhemos, não só por ser a mais lógica, pois é típica, para não dizer exclusiva do caso de Fátima, como ainda por ser a mais simples e segura. De facto, ninguém como a SS.^{ma} Virgem pode dizer o que há de mais central e importante na mensagem que nos trouxe.

Mais do que nas opiniões (tantas vezes divergentes) dos autores, é nas fontes de Fátima, sobretudo nas que fielmente nos transmitem as palavras de Nossa Senhora, que, mais claramente, se encontra o sentido genuíno da mensagem.

A partir daí conclui-se que o ponto fulcral está no diálogo de Outubro, é revelado antes do anúncio do fim da guerra e consiste em «não ofender a Deus», ou seja, na vida da graça.

Sendo este, portanto, o elemento mais importante, parece que deveria ser, também, o mais estudado, mais analisado e mais pregado. À volta dele deveria gravitar toda a doutrinação da Cova da Iria.

Reduzir-se-iam assim, substancialmente, se é que não se eliminavam por completo, os desvios reais ou aparentes que, por vezes, quase sempre injustamente, diga-se em abono da verdade, são assacados à vivência popular da mensagem.

Por outro lado, apareceria com maior clareza a conformidade de Fátima com a grande Revelação da Bíblia e com os ensinamentos actuais da Igreja pós-conciliar.

«Tende cuidado que ninguém se prive da graça de Deus — escrevia S. Paulo aos hebreus — para que nenhuma raiz amarga lance rebentos e cause perturbações e por ela se contamine a comunidade».

É exactamente isto o que Nossa Senhora quer. É exactamente isto, também, o que João Paulo II interpretando o sentir da Igreja, nos pede na bula do Ano Santo da Redenção.

Fátima, 19-4-1983

P. MESSIAS DIAS COELHO

12 e 13 de Maio passado, vai realizar-se no Santuário uma Semana de Estudos, de 17 a 23 do próximo mês de Abril.

Nela vão colaborar teólogos, historiadores e mestres de espiritualidade» (Carta de 23 de Janeiro de 1983).

O Carisma de Fátima como Intervenção especial de Maria

Vimos aqui para meditar, durante esta «SEMANA DE ESTUDOS», o fenómeno de Fátima, não de maneira racional, mas com uma «inteligência de amor» nascida da fé e desejosa de se deixar iluminar pela única Revelação — a Revelação pública — feita por Deus em Jesus Cristo.

Será pois recorrendo ao Evangelho de Jesus que poderemos haurir a luz necessária para discernir e apreender algo do significado profundo dum acontecimento que se impôs à Igreja pelo seu valor salvífico e o seu alcance pastoral.

Quando a imagem de Deus se atenua ou apaga nos remidos, como na era actual, não admira que, logicamente, o Coração da Virgem se comova e se mova, no exercício da sua missão responsável de maternidade universal.

Ela, a nova criatura fecundada pelo Espírito em previsão da Páscoa de Cristo, sente, mais do que ninguém, a urgência de restabelecer nas almas dos seus filhos a imagem de Deus perdida com o pecado. Ela, a Virgem do Pentecostes, não pode ser infiel à sua vocação de Mãe da Igreja, encarregada de gerá-la no tempo como Corpo de Cristo. Só assim o universo corresponderá realmente ao desígnio do Criador.

E então... actua eficazmente, prolongando na história as atitudes típicas dos grandes mistérios da Sua vida — que contemplamos diariamente na recitação do Rosário — e que são também os mistérios da vida de Jesus, perenemente celebrados e vividos pela Igreja.

Fátima, 19/4/83

IRMÃ MARIA ISABEL AZEVEDO COUTINHO

O Rosário como resposta à Mensagem de Fátima

O conferente, após breves preâmbulos sobre o significado das revelações privadas como dons de Deus para se fazer uma leitura apropriada dos sinais dos tempos, especialmente em épocas de tribulação espiritual, descobriu na Mensagem de Fátima uma radical crise de fé no fenómeno do ateísmo, uma conseqüente crise de esperança, denunciada por Nossa Senhora pelas alusões e visão do inferno, e uma crise de amor a Deus concretizada no pecado e conseqüente separação entre os homens, tragicamente verificada nas tremendas guerras deste século.

O orador demonstrou, a seguir, como o Rosário recomendado por Nossa Senhora com particular insistência em todas as aparições, é meio aptíssimo para superar esses males.

Com efeito, percorrendo os mistérios de Jesus a Maria, contemplados no Rosário, demonstrou como eles dão resposta à mensagem pela sua eficácia na configuração do seu devoto com Jesus e Maria, na obtenção da graça, pelo aprofundamento na vida teológica de fé, esperança e caridade, não só pelos mistérios e exemplos meditados, mas, principalmente, por Jesus e Maria — Redentor e Corredentora — serem, na actual economia da Redenção, as fontes da graça salvadora da Humanidade.

A seguir, partindo da teologia de que todas as virtudes sobrenaturais procedem da graça, afirmou que o Rosário imprime ao seu verdadeiro

devoto um autêntico estilo de vida evangélica pela vivência de todas essas virtudes.

Finalmente analisou ainda como o Rosário, pelos seus elementos constitutivos — meditação dos mistérios e preces recitadas —, é uma escola de perfeita oração pela variedade dos quadros vivos que vendem a imaginação, pelas verdades de fé que elevam a inteligência, pelo amor e devoção provocadas pela consideração dos mistérios redentores, conseqüência do infinito amor de Deus à Humanidade. Mais, acrescentou, o Rosário rende a Deus um preito de verdadeira justiça ofertando-Lhe tudo o que o homem é e tem: a mente, pela meditação; o corpo, na recitação das preces.

(Resumo da Conferência de FREI RAUL ROLO, OP)

ALGUMAS NOTAS

- A «Semana de Estudos» decorreu de 17 a 23 de Abril no Centro Pastoral Paulo VI, com a presença de mais de 800 participantes vindos de todas as Dioceses do Continente, dos Açores e da Madeira.
- Além do Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, D. Manuel de Almeida Trindade e do Senhor Bispo de Leiria, estiveram também presentes no decorrer dos trabalhos: D. António Joaquim Rafael (Bispo de Bragança), D. José Policarpo (Bispo Auxiliar do Patriarcado), D. Manuel Nunes Gabriel (Arcebispo Resignatário de Luanda), D. João Venâncio (Bispo Resignatário de Leiria) e D. Américo Henriques (Bispo Resignatário de Nova Lisboa — Angola).
- Cumpru-se integralmente o programa previsto (já referido na «Voz da Fátima» em números anteriores) tendo sido conferencistas D. José Policarpo, os Rev. P. Luciano Guerra, Galdes Freire, Fernando Leite, Messias Dias Coelho, António Monteiro, Pina Ribeiro, Raúl Rolo, Armando de Pinho, António Martins, Miguel de Negreiros, Joaquim Monteiro e Gregório Neves e a Irmã Maria Isabel de Azevedo Coutinho.
- As «ACTAS» contendo todas as conferências e relato dos debates serão publicadas brevemente. Os pedidos de exemplares devem ser dirigidos ao Convento dos Padres Capuchinhos, Código Postal 2495 FÁTIMA.
- COMISSÃO PROMOTORA: P. Manuel Luis de Mesquita Teixeira (O. F. M. cap.), Ir. Lagrifa Fernandes (T. O. F.), Ir. Maria Noémia Coelho Martins (Congregação das Irmãs Reparadoras de N.ª Sr.ª das Dores) e Ir. Maria Isabel Azevedo Coutinho (Salesiana).

A esta equipa deram valiosa ajuda, de várias formas, diversas Comunidades e Instituições Religiosas, nomeadamente as Reparadoras de N.ª Sr.ª das Dores, de Fátima (Ir. Maria da Luz, Tesoureira e outras) assim como alguns leigos, como os Sr. Polidoro e Armando Mendes, tendo feito este a filmagem e gravação video dos mais importantes actos da «Semana de Estudos».

sobre a Mensagem de Fátima

Consagração ao Coração Imaculado de Maria

Consagrar é implorar a graça de Deus sobre aquilo que lhe pertence, confessar o Seu domínio soberano sobre um conjunto de pessoas e confiá-las à Sua misericórdia, o que é já glorificá-l'O.

No caso da consagração dum colectividade, o compromisso que a consagração reclama é tomado em nome e para bem daqueles que são consagrados; e é tomado por aqueles a cujos cuidados pastorais essas pessoas foram entregues, os sucessores dos Apóstolos e seus colaboradores. Ao consagrá-las a Deus, empenham-se em fazê-las viver esta consagração, orientando-as pelos rumos do Evangelho. E mais: consagram-se a si próprios de maneira especial a este fim, no sentido em que Jesus dizia: «Consagro-me, isto é, sacrifico-me a mim próprio por eles» (Jo. 17, 19). Eis a razão profunda da citação desta frase por João Paulo II, em Fátima. O Pastor não pode consagrar a Deus o rebanho que lhe foi confiado, a não ser consagrando-se ele mesmo pela sua salvação. Quando uma Conferência Episcopal, um Bispo, um Pároco, consagram um País, uma Diocese, uma Paróquia ao Coração Imaculado de Maria, empenham-se por esse facto a conduzir os fiéis pelos caminhos da santificação através do Coração da Mãe da Igreja.

Isto vale também para a consagração do mundo. A consagração dos cristãos impele-os não apenas a santificarem-se a si próprios no mundo, mas também a santificar o próprio mundo. Esta santificação do mundo é, mesmo, uma das componentes essenciais do esforço dos cristãos por se santificarem a si próprios. Ora, toda a santificação arranca de uma consagração inicial. Criado por Deus e consagrado para a Sua glória, deve o mundo ser também consagrado pela actividade da Igreja e dos cristãos. É assim que, na base destas actividades, actos solenes de consagração aparecem como plenamente legítimos. Tais actos entregam o mundo às energias santificantes do Espírito e fecundam a acção que os homens aí desenvolvem para o oferecerem e encaminharem a Deus. Não são actos jurídicos, mas oração, intercessão, acção religiosa enquadrada naquela compreensão de comunhão e solidariedade que foi evidenciada e promovida pelo Concílio Vaticano II. De resto, na consagração do mundo, é a humanidade, «o mundo dos homens e das nações», como disse em Fátima o Papa, o objecto primário da consagração. E é pelos homens todos que o Papa, os Bispos, os cristãos, se consagram, para que também eles sejam consagrados; por

eles se empenham na difusão da mensagem de Cristo por toda a parte e na construção do mundo esboçada pela Páscoa.

Num tempo como o nosso, em que se pretende edificar o mundo à margem de Deus, tais consagrações aparecem como altamente desejáveis. E mais: compreende-se, também, que possa Deus exigí-las, apresentando-as por via profética (veja-se Fátima), como necessárias à efusão da Sua misericórdia.

A consagração ao Coração Imaculado de Maria não pode realizar-se de forma ligeira e sem uma preparação adequada. Assim o entendeu o Episcopado italiano ao acertar com todo um programa pastoral, antes de renovar a consagração da Itália ao Coração Imaculado de Maria, em 13 de Setembro de 1984. A consagração deve ser esclarecida no seu verdadeiro significado, de molde a constituir o ponto de partida para uma vida nova; deve ser precedida por uma evangelização constante e concorde; deve elaborar compromissos verificáveis nos próximos anos. E avançam-se propostas concretas: uma missão com catequese capilar, um dia nacional de reconciliação em nome da Rainha da Paz, um empenho comunitário em favor dos mais pobres, um dia em que todas as comunidades (de qualquer tipo e natureza) se consagram.

Ocorre, igualmente, preparar a consagração pessoal, mediante assídua meditação e oportunos encontros de catequese e espiritualidade. Então, sim, podem os filhos da Igreja «renovar pessoalmente a própria consagração ao Coração Imaculado da Mãe da Igreja e viver este nobilíssimo acto de culto com uma vida sempre mais conforme com a divina vontade, num espírito de serviço filial e de devota imitação da sua Celestial Rainha».

Finalmente: O CETE (Centro de Estudos de Teologia Espiritual), de Espanha, juntamente com todos os assistentes à VII Semana de Teologia Espiritual, celebrada de 29 de Junho a 3 de Julho de 1981, decidiu encerrar os trabalhos da mesma consagrando-se de maneira oficial ao Coração Imaculado de Maria. Formulou o voto de que esta Semana de Estudos sobre a Mensagem de Fátima venha a ter idêntico fecho de ouro.

P. A. PINA RIBEIRO (Provincial dos Claretianos) (20-4-83)

O meu depoimento

Com toda a veracidade que me vai na alma, nesta alegria imensa que inunda todo o meu ser, afirmo que não tenho palavras para poder descrever o que foram estes dias, verdadeiramente maravilhosos, que foi a Semana de Estudos sobre a Mensagem de Fátima.

Em todos os actos que compuseram esta Semana de Estudos, desde a Liturgia de Laudes à Hora Mariana, da Recitação do Terço do Rosário, na Capelinha das Aparições, à majestática e imponente Hora de Vésperas, integrada na Concelebração do Santo Sacrifício da Missa, aos eloquentes e elucidativos apresentadores dos diversos Temas Marianos, à Luz do Concílio Vaticano II e do Papa João Paulo II, e, enfim, em tudo o demais, sentíamos, sempre, como que tudo aprovando e abençoando a Presença amorosa e sempre querida, da «Senhora da Mensagem».

Em todos os rostos dos mil participantes, lia-se, não só, a satisfação — símbolo do bom acolhimento, intelectual e espiritual da Mensagem — mas, acima de tudo, uma vontade firme, de uma maior vivência conscienciosa da Mensagem de Fátima, com a «interpelação» imperiosa da Sua divulgação.

Por tudo isto, e pelo muito mais que não sei exprimir, felicito, muito cordialmente, não só a pessoa a quem, um Dom especial do Divino Espírito Santo iluminou, na genial e feliz ideia desta Semana de Estudos sobre a Mensagem da Senhora de Fátima, mas, também, a quantos nela colaboraram, em todas as suas intervenções.

Felicito-me, a mim mesmo, por ter tomado parte nesta inesquecível Semana de Estudos e meditação profunda sobre a Salvífica Mensagem que a Senhora nos veio dar, neste lugar sagrado que é Fátima.

Termino fazendo votos para que esta Semana seja o prenúncio de muitas outras Semanas, para melhor podermos «viver e fazer viver» a linda Mensagem da Senhora de Fátima.

PADRE SANCHO DE FREITAS — FUNCHAL

Palavras de encerramento pelo Bispo de Leiria

No primeiro documento que escrevi em 1973 — «Fátima nos Caminhos do Homem» dizia que a Pastoral de Fátima devia comprometer e empenhar todos os portugueses.

O Bispo de Leiria e os seus mais directos colaboradores no Santuário não são os únicos responsáveis pela difusão e vivência da Mensagem de Fátima. Nem pretendem sê-lo. Não podem, nem devem.

Não queremos a mentalidade de sentido único. É nosso dever, isso sim, acolher todas as iniciativas, discerni-las à luz de Deus, convencidos de que o Espírito Santo actua na alma de todos os baptizados: leigos, sacerdotes, religiosos/as. Acolher estas iniciativas significa e exige que prestamos a colaboração possível para que elas se realizem eficazmente.

Estou certo de que nesta maneira de pensar, de sentir e agir vou acompanhado pelo Reitor do Santuário e seus colaboradores. A realização desta Semana é uma confirmação existencial dos princípios que acabo de enumerar e que todos procuramos seguir.

Sinto o gratíssimo dever de agradecer a Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo, Deus uno e trino, princípio e fim, Alfa e Omega, fonte primeira de toda a verdade e de todo o bem; o gratíssimo dever de agradecer à Virgem Santíssima, primeira missionária da Trindade na obra divina da salvação.

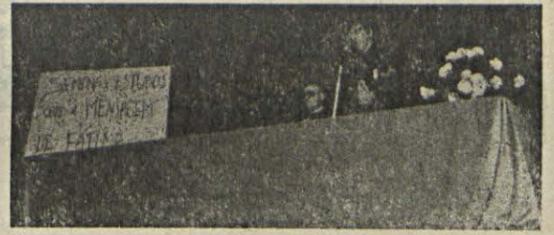
É por ela que Deus entra na história e nada se faz sem ela, porque tal

é a vontade de Deus.

Agradeço verdadeiramente e com a alma a transbordar de júbilo à Equipa Promotora desta Semana que em generosa docilidade à acção do Espírito Santo tudo fez para que o acontecimento resultasse finalmente para glória do Senhor e Sua Mãe e para o bem espiritual do seu povo.

Agradeço, sem especificar, a todos e a cada um dos colaboradores desta Equipa, Bispos, sacerdotes, leigos, religiosos e religiosas, professores e participantes.

É cedo demais para avaliar os resultados desta Semana. Prevejo que sejam extremamente salutares. Mas o primeiro resultado, irrecusável, porque o temos diante de nós, é o próprio acontecimento que eu considero inspirado e conduzido por Deus. Depois deverei dizer que os melhores e mais profundos resultados nunca



O Rev.º Doutor Gerales Freire, Professor da Universidade de Coimbra, e o P. Manuel Luis.

podem entrar em crónicas de actualidade; verificam-se na intimidade das almas e serão revelados na luz plena da visão de Deus. O que importa, afinal, não é o que eu vejo mas o que Deus vê no silêncio e recompensa na eternidade.

A palavra final desta Semana não é dita pelo Bispo de Leiria, mas sim pelo Santo Padre, através de uma carta assinada pelo Secretário de Estado.

Ela é a mais alta e qualificada ratificação desta Semana, não só como acontecimento, mas sobretudo como programa a apontar rumos de fidelidade à Mensagem e à «Senhora da Mensagem». Vamos escutá-la religiosamente, recebê-la e meditá-la em nosso coração, ao jeito de Maria, porque, afinal só o coração, isto é, só o amor — Misericórdia correspondida pelos homens, será fonte de salvação.

Mensagem da Santa Sé

VATICANO, 13 DE ABRIL DE 1983

Senhor Bispo

Com a sua prezada carta de 23 de Janeiro de 1983, fazia presente ao Sumo Pontífice que, visando «aprofundar os ensinamentos de Sua Santidade acerca da Mensagem de Fátima, quando da Sua peregrinação nos dias 12 e 13 de Maio de 1982, iria realizar-se uma Semana de Estudos de 17 a 23 de Abril, no Santuário» (de Fátima).

Não podia deixar de ser vista com complacência pelo Pai comum essa informação, uma vez que «a Mensagem de Fátima, no seu núcleo fundamental, é chamamento à conversão e à penitência, como no Evangelho... dirigido de modo particular ao século XX» (cf. *Homilia* do Santo Padre em Fátima, 13.5.82 — n.º 6). E acontece, ainda, que a temática central da mesma Mensagem se sintoniza com o momento presente da vida da Igreja, que está a ser solicitada pelo Ano Santo extraordinário, a aproveitar e a combater para que a inteira família humana possa usufruir as graças da Redenção, abrindo as portas a Cristo, precisamente mediante o esforço de conversão.

Actualidade, portanto, e reafirmação da comunhão com o Sucessor de Pedro parecem animar os bons propósitos da iniciativa a reflectir-se no planeamento dos trabalhos da Semana de Estudos.

Aludindo à inspiração e motivo do Seu peregrinar ao Santuário de Fátima, para além das razões ocasionais, o próprio Santo Padre quis frisar que se tratava de uma decisão consciente da herança do Concílio Vaticano II e, ao mesmo tempo, «consciente dos imensos sofrimentos do homem e das ameaças, quase apocalípticas, que pesam sobre as nações e sobre a humanidade». Por isso, retendo bem actual a exortação solicita do Senhor Jesus — «fazei penitência e acreditai

na Boa-Nova» (Mc 1, 15) — avivada pela Mensagem que, de Fátima, se irradiou por todo o mundo neste nosso século, o Sumo Pontífice assentando na fé e na esperança o próprio agir, quis aí entregar e confiar o mundo, uma vez mais, ao Coração Imaculado de Maria, consagrar a Deus especialmente aqueles povos que, de modo particular, disso tivessem necessidade: consagrar o mundo Àquele que é a Santidade infinita, Santidade que significa redenção e amor mais forte do que o mal.

Aquilo que se opõe à santidade — sabemo-lo, mas o Santo Padre insistiu na mesma altura — aquilo que se opõe mais directamente à caminhada do homem ao sentido de Deus, no sentido indicado pela Mensagem de Fátima, «é o pecado, a perseverança no pecado, em particular a negação de Deus» (cf. *ibid.* n.º 7). Ora a solicitude da Mãe do Salvador — com o seu lugar e o seu papel especial na história da Salvação (cf. *Const. Dogm. Lumen Gentium*, nn. 60 ss) — identifica-se com a solicitude do seu Filho pela salvação eterna de todos os homens: «e é bem conhecida a frase «ad Jesum per Mariam», que o mesmo «diver: Maria é caminho certo e seguro para o encontro com Deus, que passará sempre pelo encontro do homem consigo mesmo em Cristo» (cf. *Line. Redemptor Hominis*, n.º 11); «na penitência, conversão e reconciliação».

No entanto, o plano em que na presente economia da graça se dá o encontro com Deus, a ordem sobrenatural, sem dispensar o esforço humano para abrir as portas a Cristo Redentor, para acolher a Salvação, dita a necessidade da oração: há coisas que só na oração se conseguem descobrir, aceitar e tornar vida coerente com a fé professada. A Salvação de Deus é sempre dom gratuito do seu Amor-Misericórdia.

Por tudo isto, na temática da programada Semana de Estudos bem se andou em evidenciar, a par de aspectos históricos e característicos de Fátima, estes pontos que, em conhecida formulação sintética, se encerram no binómio: Penitência e Oração, com especial relevo da oração do rosário, ou do terço, como é mais corrente dizer-se nesse Santuário.

Por fim, o apontar-se como «Sinal Profético» Fátima, visitada pelo Sucessor de Pedro, deu a Sua Santidade o Papa azo para formular os Seus votos, que me prezo transmitir: que sejam coroados do melhor êxito e ricos de frutos espirituais os trabalhos da Semana; e que Deus lhes dê o incremento, de tal sorte que, das alturas de Fátima, graças ao empenho dos pastores, dos estudiosos e dos participantes, com o seu alcance universal, à dimensão do desvelo da Mãe espiritual de todos os homens, dos homens da nossa época, de todas as sociedades, nações e povos, fosse revigorado, mantido a suavidade e firmeza que lhe deu a «Senhora da Mensagem», o apelo de sempre: «fazei penitência e acreditai na Boa-Nova!» Acreditai no Amor-Misericórdia de Deus, que tem na história do homem uma forma e um nome: chama-se Jesus Cristo! (cf. *ibid.* n.º 10).

É a confirmar estes votos, como penhor das graças divinas que implora para os «Semantistas» e para quantos lhes são queridos, por intercessão de Nossa Senhora de Fátima — «a Estrela da Manhã que precede Cristo, prepara a sua vinda, O acolhe em si e O dá ao mundo» — o Santo Padre envia-lhes uma propiciadora Bênção Apostólica.

Aproveito esta oportunidade para lhe renovar, Senhor Bispo, a expressão de sentimentos de estima fraterna em Cristo.

AGOSTINHO, Card. Casaroli
SECRETÁRIO DE ESTADO

Fátima dos pequeninos

N.º 36
MAIO 1983



Querido amiguinho

Há quase dois meses que estamos no Ano Santo! Na carta do mês passado, eu indiquei-te algumas pistas para fazeres Ano Santo. Hoje dou-te mais uma achega.

Presta atenção ao LEMA deste ano:

ABRI O VOSSO CORAÇÃO AO REDENTOR COMO MARIA

Para que serve um LEMA?

Serve para tornar presente, para gravar mais fundo no nosso coração, os propósitos que tomámos. Agora vamos reflectir sobre o significado das palavras do LEMA deste ano. Que quer dizer «Abri o vosso coração»?

Vamos aprender com Nossa Senhora: repara no desenho ao lado, na expressão de Maria ao escutar a Mensagem do anjo. Ela está com atenção e muito respeito e ao mesmo tempo maravilhada com o que Deus quer fazer com ela.

E como respondeu ela ao que Deus lhe pede?

Ela abriu todo o seu coração à Mensagem de Deus e disse «SIM» ao que Ele lhe pedia. Foi deste «SIM» que saiu do coração aberto de Nossa Senhora que Jesus nasceu. Foi a partir deste SIM de Maria que Jesus nos salvou.

Toda a vida de Nossa Senhora foi um SIM a Deus. Ela foi escolhida porque entre todas as mulheres, foi aquela que melhor sabia dizer SIM ao Senhor.

Repara no 3.º desenho: Maria, a Mãe de Deus pelo seu SIM, continua na sua vida de todos os dias a dizer SIM ao Senhor seu Deus, executando com amor as pequeninas tarefas da sua vida.

Pensa no que tens a fazer: em casa, na escola, com os amigos, na igreja, na catequese... O que é que Deus te vai pedindo, em cada dia?...

Queres tu, também, com a tua vida, dizeres SIM, como Nossa Senhora fazia? Pede-lhe ajuda. Será mais fácil assim. Abre o teu coração e diz SIM a Deus, com todo o teu amor.

Um abraço amigo

Irmã Gina



REZAI O TERÇO TODOS OS DIAS

1.º Mistério gozoso: A anunciação do Anjo a Nossa Senhora



Servirei o Senhor como Ele quiser.
Seja como tu dizes!

Avé Maria, cheia de graça
O Senhor está contigo!

Terás um filho,
a quem porás o nome de Jesus.
Ele será grande
e o seu reinado não terá fim.







REZAI, REZAI SEMPRE

ELA ABRIU O SEU CORAÇÃO À MENSAGEM DE DEUS
E DISSE «SIM»...

Todas as gerações me chamarão bem-aventurada

60.000 volumes
falam de Nossa Senhora

Existe em DAYTON, Ohio, Estados Unidos da América, a Biblioteca Mariana mais rica do Mundo. Presentemente possui mais de 60 mil volumes de tema mariano, crescendo ao ritmo de 1.500-2.000 obras por ano.



Nossa Senhora do Livro
padroeira e símbolo da
Biblioteca Mariana
de Dayton

Além de livros, esta biblioteca recolhe também quadros, imagens, estampas, postais, fotografias, diapositivos, filmes e filminas, material audio-visual, «santinhos», selos e uma massa de dezenas de milhares de recortes de jor-

nais. É portanto um Centro de documentação mariana de altíssimo grau, em condições para satisfazer as exigências de todos os estudiosos de temas marianos. Esta biblioteca surgiu no ano de 1943. 10 anos depois fez uma aquisição de um fundo valiosíssimo de cerca de dez mil obras, das quais 6.500 sobre santuários, que tinham pertencido a Leon Clugnet (1848-1920), bibliotecário da Universidade de Lyon, na França. Esta colecção foi o núcleo científico sobre o qual se desenvolveu a biblioteca.

Em Portugal, onde existiu, no século XVII, a biblioteca mariana mais antiga do mundo, pretende-se reunir a mais completa biblioteca mariana de Portugal: precisamente no Santuário de Fátima. Ainda voltaremos a este assunto.

À vossa protecção recorremos, Santa Mãe de Deus

Sub tuum praesidium, é uma das mais antigas orações marianas. A versão mais antiga até hoje conhecida, em língua grega, encontra-se num papiro dos séculos III-IV, adquirido pela Biblioteca John Rylands de Manchester, Inglaterra, precisamente no ano de 1917. O seu texto latino é usado no ocidente desde o século IX, pelo menos. O Concílio Vaticano II refere explicitamente esta oração no número 66 do capítulo VIII da Lumen

Gentium, dedicado a Nossa Senhora, e o Santo Padre João Paulo II iniciou a Consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria, no dia 13 de Maio de 1982, em Fátima, desta maneira: «À Vossa protecção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus!» Ao pronunciar estas palavras da anti-

fona com que a Igreja de Cristo reza há séculos, encontro-me hoje neste lugar escolhido por Vós, ó Mãe, e por Vós especialmente amado.» Segundo se pode observar, o Santo Padre, seguiu, em toda a consagração, o esquema desta oração.

L. C.

A BANDEIRA DA EUROPA É UMA COROA DE DOZE ESTRELAS EM CAMPO AZUL

Quando nasceu o Conselho da Europa, em 5 de Maio de 1949, foi logo proposta uma bandeira comum. Depois de várias propostas, a escolha recaiu sobre um círculo de doze estrelas em campo azul. Foi no dia 8 de Dezembro de 1955. A cor azul foi escolhida, logo no princípio, como um auspício de paz. As doze estrelas foram escolhidas como número simbólico que significa plenitude, perfeição. A referência mariana só foi descoberta depois, e o primeiro a lembrá-la foi o católico francês Marchal, um dos pais da Europa Unida: fez notar que o acordo foi no dia 8 de Dezembro, dia da Imaculada Conceição, o azul é a cor dominante nas insígnias marianas e, sobretudo, o círculo de 12 estrelas que recorda a Mulher do Apocalipse: «Apareceu um grande



sinal no Céu: uma Mulher revestida de Sol, tendo a Lua debaixo dos seus pés e uma coroa de dozes estrelas sobre a cabeça» (Apoc. 12, 1). Alguém lembrou que poderia ser também o cumprimento de uma profecia de Santa Catarina Labouré, a vidente da «Medalha Milagrosa», segundo a qual, Nossa Senhora seria levada por todo o mundo «como uma bandeira». Embora se trate de coincidências, não deixam de ser muito significativas.

Cartas dos leitores

A Senhora D. Emília da Conceição Silva, de Alcofra, concelho de Vouzela, diocese de Viseu, enviou-nos uma carta muito interessante sobre os primeiros tempos em que chegou ao conhecimento dos acontecimentos de Fátima. Damos-lhe a palavra:

«Nasci em 6 de Maio de 1917. Meu pai José M. da Silva, emigrou para França, tinha eu 7 ou 8 anos. Foi dos primeiros homens que foram para França, desta terra, a não ser os que foram à guerra de 1914. Quando meu pai voltou à terra natal, contou em nossa casa que quando andaram desempregados não sabiam falar para pedir trabalho e comer. Pediam a Nossa Senhora para os proteger. Certo dia apareceu-lhe um homem de Trás-os-Montes que os conheceu pela fala e os protegeu. Um dia, falando eles todos acerca das aparições de Fátima, uns diziam que era verdade e outros que seria mentira. O dito português de Trás-os-Montes disse-lhes que também lá estava (na Cova da Iria) no dia em que a Senhora tinha dito para lá ir quem qui-

sesse. Tal acontecimento lhe ficara na alma a vida inteira. Que não vira Santa nem Santo, mas que grande mistério lá houve. Que a certa altura, o sol parecia que descera da sua órbita e que dera uma volta que parecia bater com os raios no chão que tudo gritava pensando que seria o fim do mundo. Depois de tudo passar que viam as crianças prostradas, que bem se via que falavam com alguém, mas todo o restante pessoal não via nem ouvia. O meu falecido pai dizia que falaram em transmontano. A respeito do segredo, ele que respondera que se falara nisso mas as crianças que o não diziam a ninguém. Já lá vão 65 anos. Nossa Senhora continua através dos séculos. Que Ela e Seu Santíssimo Filho nos abracem no Seu Reino».

CRUZADOS DE FÁTIMA

Encontro Nacional

A Conferência Episcopal Portuguesa pediu ao Senhor Bispo de Leiria que procurasse renovar a Pia União dos Cruzados de Nossa Senhora de Fátima.

Na sequência deste pedido, o Senhor Bispo de Leiria nomeou um Sacerdote que iniciou uma experiência pastoral tanto a nível de diocese como a nível nacional.

A vida foi ressurgindo tendo a norte-a-la as orientações conciliares e os Cruzados de Fátima começaram a tomar um cariz de Movimento Apostólico concretizando a sua actuação em três campos de pastoral:

- Oração;
- Peregrinações;
- Doentes.

NOVOS ESTATUTOS

Viu-se a necessidade de reactualização dos primitivos Estatutos de 1934 e neste sentido foram surgindo vários ante-projectos:

- 1975, ante-projecto Lagrifa Fernandes.
- 1979, ante-projecto resultante do Encontro Nacional de Responsáveis Diocesanos (19-22/3) onde foi apreciado o ante-projecto de 1975 e se lhe deu nova redacção.
- 1980, ante-projecto apresentado pelo Senhor D. Manuel Falcão (4/3) com base no ante-projecto de 1979.
- 1981, ante-projecto Fernando Gomes (8/1).

No Encontro Nacional dos Responsáveis Diocesanos dos Cruzados de Fátima, de 27 a 29 de Outubro de 1982, este assunto pôs-se como questão vital para os Cruzados de Fátima. Neste Encontro estiveram presentes as dioceses de Aveiro, Beja, Braga, Lamego, Leiria, Viana do Castelo, Vila Real; algumas pessoas das dioceses de Portalegre e Castelo Branco, Lisboa e Porto interessadas em trabalhar com os Cruzados de Fátima; a Pia União dos Servitas com o seu Assistente, Chefe de Servitas e um grupo particularmente dedicado aos Retiros de Doentes.

BASES ESTATUTÁRIAS

Foi então nomeada uma Comissão mandatada pelo Senhor Bispo de Leiria, presente no Encontro.

Desta Comissão presidida pelo Senhor D. Manuel Falcão fizeram parte: o Sr. Reitor do Santuário de Fátima, o Sr. Cónego Perdigão, Sr. Padre Manuel Antunes e o Sr. Fernando Gomes, Secretário dos Cruzados de Fátima na Diocese de Braga. Coube-lhe elaborar as Bases Estatutárias a apresentar à Conferência Episcopal.

De 21 a 23 de Fevereiro de 1983 realizou-se outro Encontro Nacional onde estiveram presentes representantes das dioceses de Algarve, Aveiro, Beja, Braga, Évora, Lamego, Leiria, Lisboa, Portalegre e Castelo Branco, Porto e Vila Real.

Estes dias foram exclusivamente dedicados à análise do documento de trabalho apresentado pela referida Comissão, com o objectivo de se proceder à redacção final das Bases Estatutárias a fim de que elas sejam apresentadas na próxima Assembleia da Conferência Episcopal.

VOTOS

Além de emendas ao texto, fizeram-se votações sobre os pontos seguintes:

1 — A Pia União deixar de ser subsidiária ou auxiliar da Acção Católica Portuguesa e de Movimentos de Apostolado:

Votado por unanimidade

2 — Ela própria converter-se em Movimento Apostólico:

Votado por unanimidade

3 — Vantagens de mudar o nome para corresponder à sua nova natureza:

Votos a favor 21

Votos contra 7

Abstenções 3

4 — Entre os nomes propostos, o de «Movimento da Mensagem de Fátima» obteve:

Votos a favor 27

Abstenções 4

Os trabalhos deste Encontro Nacional terminaram com o voto unânime de que a Conferência Episcopal se pronuncie, tão depressa quanto possível, sobre estas Bases para que a nova Orgânica possa ser lançada como resposta rápida e eficaz à Mensagem de Nossa Senhora.

Ano de redenção — Ano de reparação

PECADOS PÚBLICOS. DE QUEM É A CULPA?

(CONTINUAÇÃO)

Há tempo alguém responsável na Igreja em Portugal, falando sobre a educação dos jovens dizia que as Comissões de Pais deviam estar atentas e responderem aos objectivos para os quais foram constituídas. Ao ouvir esta conferência verifiquei a grande vantagem e oportunidade destas Comissões. Sabemos da actuação digna e correcta de algumas destas Comissões. Várias chegaram a exigir a alguns agentes de ensino que utilizavam a sua cátedra para fins meramente políticos e anti-religiosos, respeito pela convicção religiosa dos seus filhos e melhor aproveitamento do tempo.

A Nação e a Igreja precisam de homens e mulheres devidamente formados, capazes de formar um mundo novo, como Aquele que o criou e rege — Deus. Esse Deus que esses educadores dizem não existir ou já morreu substituindo-O pelo homem da ciência, da técnica e do poder.

É bom que os pais saibam desse plano devidamente estruturado, para desfazer na mente e coração dos seus filhos o sentido da dignidade, do respeito pela legítima autoridade, dos princípios básicos e indispensáveis à harmonia e paz na sociedade.

Já deram conta de certa literatura barata, de filmes pornográficos, telenovelas fantasistas e de sentido ambíguo?

Dessa sementeira de discotecas e boites dissimuladas por todo este Portugal, mesmo em aldeias simples e de feição ainda sã, montadas com rótulos de convívio e salas de bem estar, mas verdadeiros cemitérios da dignidade humana e destruição de valores indispensáveis à construção dum mundo melhor?!

Dessas ideologias que apregoam que a vida é gozo e o prazer do instante, felicidade, arremessando os jovens para a droga, alcoolismo e prostituição?!

Já notaram a errada preparação para o matrimónio, com o chamado amor livre, dizendo que tudo é permitido e lícito, comprometendo assim a seriedade e segurança do casamento?!

Que dizer dos casados que dividem

o amor mútuo por pessoas alheias, verdadeiras aves de rapina que destroem a felicidade do lar?

Poderão todos os educadores, nomeadamente pais, exentarem-se da responsabilidade destas manchas negras que tornaram o nosso Portugal, menos digno e belo? Um Portugal escolhido entre todas as Nações para receber uma Mensagem, tão séria e importante?

Não estaremos nós, católicos desta Nação, a comprometer a graça recebida como fez o povo hebreu há dois mil anos, recusando uma resposta ao pedido de Nossa Senhora em 13-10-1917 «não ofendam mais a Nossa Senhora que já está muito ofendida»?

Maria aparecendo em Fátima, recordou e apresentou ao mundo de hoje, o Seu Filho, Jesus Cristo, como Caminho, Verdade e Vida.

Para tanto pediu revisão e emenda de vida; deixar o pecado ou a indiferença pelo mesmo; buscar o homem novo de que fala S. Paulo o único capaz de um mundo melhor onde a paz seja bemaventurança desta humanidade angustiada.

Não será tempo de acordarmos dum certo indiferentismo e conformismo e reagirmos contra estas situações que tanto mal estão a causar entre os nossos jovens?! Tenhamos coragem de abrir o nosso coração a pensar Cristo, o Redentor.

Este é o grande objectivo do Ano da Redenção.

P. Antunes

Esquema para a reunião do mês de Junho de 1983

«TU FICARÁS MAIS ALGUM TEMPO NO MUNDO»
— (Palavras de Nossa Senhora em 13-6-1917 à Irmã Lúcia).

1.º Anúncio da proposta do Céu, em Fátima, da devoção ao Imaculado Coração de Maria.

Feita a oração, ler a acta da reunião de Maio.

Revisão aos trabalhos planificados e o que ficou por fazer.

Reflexão nas três linhas de actuação.

1.º — **ORAÇÃO** — «Vi depois a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do Céu pronta como noiva adornada para o seu esposo. E do trono, ouvi uma voz forte que dizia: Eis a morada de Deus entre os homens. Deus há-de morar entre eles: eles mesmos serão o Seu povo e Ele próprio — Deus com eles, será o seu Deus». (Apocalipse, 21, 2 e seguintes).

Disse João Paulo II na sua homilia em Fátima: «A morada de Deus entre os homens já está sobre a terra. E nela está o Coração da Esposa e da Mãe — Maria Santíssima, adornado com a jóia da Imaculada Conceição. O Coração da Esposa e da Mãe, aberto junto à Cruz... para um grande amor ao homem e ao mundo». Acendeu-se no horizonte da Fé dos nossos tempos esse sinal grandioso! Uma Mulher vestida de sol.» (Apocalipse, 12, 1).

2.º — **DOENTES** — «Tu ficarás cá mais algum tempo. Jesus quer servir-Se de ti para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a Devoção ao Meu Imaculado Coração. As almas que a abraçarem prometem a Salvação». (Nossa Senhora à Lúcia — Junho de 1917). Reflectir com os irmãos Doentes sobre esta parte da Mensagem de Fátima para que eles estejam cada vez mais convencidos de que são chamados a continuar esta missão de Lúcia: viver e difundir a Devoção ao Imaculado Coração de Maria, como CAMINHO DE SALVAÇÃO.

3.º — **PEREGRINAÇÃO** — Leiam o Cap. 33, vers. 1-6. Deus quer que o Seu povo peregrino em direcção à terra prometida, se desfaça de ornamentos extravagantes e se torne pobre de coração, para melhor entender e descobrir a Sua Vontade. Vejam na 3.ª Edição das Memórias da Lúcia, pág. 80-81, a peregrinação de 13-5-1918. As ameaças a que foi sujeita pela guarda inclusivé a da própria morte não a deteve nem atemorizou. Não esquecer que peregrinar é ter coragem de arriscar.

CONCLUINDO:

1.º — Como vai a vivência dos 5 primeiros sábados na vossa paróquia? Já enviaram para o serviço de Associações (SEAS) a lista dos nomes das pessoas que os estão a fazer ou os que ainda vão fazer este ano? Quantas famílias da tua paróquia seguem o terço meditado transmitido pela Rádio Renascença todos os meses, no Inverno, às 21 horas e no Verão, às 21 h. e 30? Enviar quanto antes estes dados para o Santuário ou Secretariados Diocesanos.

2.º — Os Corações de Jesus e de Maria estão atentos à voz das vossas súplicas. (Aparição do Anjo — 1916.) Cada doente é valioso fermento da «renovação espiritual em Cristo» que é o grande apelo do Ano Santo para todos os homens, através das suas súplicas, pela Igreja e pelo mundo e da oferta dos sofrimentos diários. O doente deve aproveitar os seus contactos com a família, amigos e vizinhos que o visitam, para levar os outros a amar a oração, a intimidade com o Senhor, a Fé vivida dia a dia.

3.º — **Peregrinações**: Quais os Santuários mais visitados pelas pessoas da vossa terra? Quais os motivos que os leva a esse Santuário? Quantas peregrinações organizadas fazem as vossas paróquias a Fátima?

NOTA: — Por favor respondam-nos às perguntas pedidas. Isto ajuda-nos imenso na Pastoral que pretendemos realizar. Há paróquias que são exemplares no envio dos seus relatórios.

VISEU

Cerca de 40 responsáveis dos «Cruzados de Fátima» de Viseu reuniram com a Equipa Nacional no dia 9 de Abril no Lar de S. Caetano.

A manhã foi dedicada ao estudo da nova orgânica do Movimento, muito particularmente aos seus campos específicos de Pastoral. De tarde os participantes reflectiram sobre a aplicação prática desta orgânica a nível paroquial. No fim da tarde a Equipa Nacional visitou o hospital.

FERREIRA DAS AVES

No dia 10, de manhã, a Equipa Nacional reuniu-se com os doentes desta freguesia. De tarde, houve um encontro com os animadores de Trezena e alguns dos responsáveis diocesanos. Foram dadas orientações e lançadas as bases do futuro Secretariado Paroquial.

LISBOA

Os «Cruzados de Fátima» passam a funcionar no Secretariado Diocesano da Mensagem de Fátima, Rua da Esperança, 85-1.º (Telefone 661124).

«TU FICAS NO MUNDO MAIS ALGUM TEMPO, PORQUE DEUS QUER SERVIR-SE DE TI PARA ME FAZER CONHECER E AMAR. ELE QUER ESTABELECER NO MUNDO A DEVOÇÃO AO MEU IMACULADO CORAÇÃO».

(Aparição de Nossa Senhora em 13-6-1917)

Não temais

Relata-se na história da primeira aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria, que o diálogo entre a celeste Senhora, mais brilhante que o Sol, começou por estas palavras: «Não temais, que eu não vos faço mal». Maria seguiu assim uma espécie de costume adoptado pelo Senhor Deus quando quer dirigir-se directamente a seus filhos, os homens; na realidade, ambos os Testamentos abundam em expressões semelhantes. De um lado, o homem sente receio diante do desconhecido de Deus, por mais belo que se lhe apresente, ou precisamente porque Deus se lhe apresenta sempre tão grande e tão sublime. Por outro lado Deus tem o cuidado de iniciar os seus diálogos, tranquilizando o homem. Por que razão Deus assim procede, senão porque o medo é paralisante?

O medo é paralisante. Maria não veio a Fátima para provocar nas crianças e nos peregrinos um medo que lhes roube a iniciativa da acção. Antes pelo contrário, a sua mensagem tende toda a libertar, nas crianças, as energias do amor. Mesmo quando lhes pede o seu sim generoso para suportarem os sacrifícios que o Senhor houver por bem enviar-lhes, para a conversão dos pobres pecadores, Maria faz apelo às energias do amor; mesmo quando pede, maternalmente dolorida, que não ofendam mais a Nosso Senhor que já está muito ofendido, Maria guarda no seu rosto e nas suas mãos o convite a libertar energias de amor.

Psicólogos da escola de Freud têm acusado os cristãos de se deixarem paralisar pelo medo de Deus e o pesadelo de certos pecados. E não há dúvida de que, mesmo que cheguemos a minimizar totalmente a nossa consciência do mal, se admitirmos no homem qualquer peso de consciência, temos de admitir também que uma certa paralisia da acção lhe há-de corresponder: o Senhor diz, na parábola do filho pródigo, que o rapaz, já farto de passar fome, um dia CAÍU EM SI, quer dizer, parou, deixou de atender aos porcos que pastavam, ter-se-á mesmo sentado numa pedra, e deixou que viessem ao de cima pensamentos contraditórios que por momentos o paralisavam — por um lado desejava bolotas que ninguém lhes permitia comer, e por outro, lembravam-lhe os servos da casa de seu pai, comendo diariamente o farnel.

Quem recebe confidências de pecadores sabe que o pecado é realmente paralisante. E nisso não está mal nenhum, antes há uma necessidade natural, já que o pecado provoca a acumulação de pensamentos e desejos e acções contraditórias na alma, nos nervos e até nos membros da pessoa. O que já não está certo é os cristãos deixarem-se paralisar diante de Deus. Porque o que libertou finalmente o filho pródigo da paralisia em que caíra, foi precisamente o ter-se lembrado, o deixar-se lembrar que em casa de seu pai a vida era outra coisa: não temais, que não vos faço mal.

Neste Ano Santo da Redenção, em que os cristãos se aproximam do Sacramento da Reconciliação, é bom não esquecerem que a finalidade da graça do Senhor não é paralisar de medo, mas lançar para a acção. Há pessoas que, por um pecado qualquer, crendo-se fora da graça do Senhor, deixam de orar, deixam de pensar n'Ele, desanimam, e morrem de inacção, como se pudesse haver algum mal definitivo enquanto peregrinamos na terra. Se calmos em nós, se paramos a reflectir, se o pensamento do pecado nos atormenta, só pode ser para libertar em nós as energias positivas que sempre guardamos no fundo do coração, e oferecermo-nos ao Senhor para mais generosamente fazermos tudo o que pode levar-nos à plena convivência da casa paterna: levantar-me-ei, irei ter com meu pai. Só este gesto é divino, porque só Ele significa um acto de fé e esperança no amor do Pai.

Não direi, como alguns psicanalistas, que o medo dos cristãos diante de Deus é paralisante, mas creio que se impõe uma reflexão acerca dos pecados que verdadeiramente mereçam a longa meditação e as longas tristezas de certos cristãos que mais parecem vencidos definitivamente pelo desespero do que ressuscitados pela esperança. Neste Ano da Redenção será bom lembrarmos-nos de que Deus nos criou para o amor e não para a dor.

P. LUCIANO GUERRA

APELO DO SENHOR BISPO

No final da peregrinação de 13 de Abril, o Senhor Bispo de Leiria, Dom Alberto Cosme do Amaral, lançou um apelo aos habitantes da Cova da Iria, às Autoridades Cíveis e aos responsáveis da Urbanização de Fátima para que colaborem com o Santuário na preservação do ambiente de recolhimento e oração que os milhões de peregrinos que anualmente vêm a Fátima tanto apreciam, e não permitam que este ambiente possa ser alterado com a construção de edifícios de altura tal que possa perturbar o ambiente das peregrinações.

Foram as seguintes as palavras do Senhor Bispo: «O Bispo de Leiria está cada vez mais empenhado em defender o carácter sagrado de todo o Recinto do Santuário nas melhores condições de silêncio, discórdia e recolhimento a que têm direito os

milhões de peregrinos que, na roda do ano visitam este lugar de oração.

O Bispo de Leiria, neste seu propósito, espera e solicita a colaboração não só dos habitantes de Fátima, especialmente da Cova da Iria, mas também a colaboração positiva e eficaz dos responsáveis da Urbanização e de todas as Autoridades cíveis e administrativas».

A Reitoria do Santuário está empenhada numa campanha junto do Ministério das Obras Públicas e da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém para que seja respeitado o Plano de Urbanização e não sejam autorizadas construções, como uma que está sendo construída com cinco pisos e que é considerada como sendo um atentado contra o ambiente de silêncio e respeito que o Recinto Sagrado do Santuário deve conservar.

Consagração ao Imaculado Coração de Maria

(Continuação [da 1.ª página])

Portugal não ficou insensível a tais apelos; assim, os Bispos Portugueses, dados os perigos que, segundo os «sinais dos tempos», gravemente se aproximavam, invocam Nossa Senhora e confiam ao Imaculado Coração de Maria os destinos da Nação Portuguesa, no dia 13 de Maio de 1931 na Cova da Iria, juntamente com meio milhão de peregrinos.

Alguns anos passam e os perigos que se anteviam, cada vez se encontram mais próximos, pelo que o Episcopado Português reunido em Fátima nos princípios de Maio de 1936 e depois de 10 dias de recolhimento e oração, coloca os corações e as dioceses aos pés de Nossa Senhora de Fátima pedindo a paz e a conversão dos pecadores, prometendo ao mesmo tempo, com solene voto, ali voltarem 2 anos depois todos os Prelados portugueses rodeados dos fiéis das suas dioceses, se Portugal fosse livre dos perigos que o ameaçavam e ao mundo.

Efectivamente este voto cumpriu-se em 13 de Maio de 1938, em Fátima, quando os Bispos de Portugal e centenas de milhar de fiéis, agradeceram a Nossa Senhora a Sua protecção à Terra Lusitana.

Em 13 de Maio de 1956, quando a Peregrinação Aniversária e Internacional a Fátima é presidida pelo Cardeal Patriarca de Veneza, D. Ângelo - José Roncali — futuro Papa João XXIII — e é o dia em que se comemora o 25.º aniversário da consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria, o Episcopado Português renova essa Consagração repetindo as súplicas de há 25 anos.

Em 17 de Maio de 1959, aquando da inauguração do Monumento a Cristo-Rei, em

Almada, erguido em cumprimento do voto formulado pelos Bispos de Portugal no ano de 1940, na presença da Imagem de Nossa Senhora de Fátima que se venera na Capelinha das Aparições e para ali levada expressamente para o efeito, e perante mais de 300 mil pessoas presentes às cerimónias, o Episcopado Português, profere solenemente o acto da Consagração Nacional agora aos Corações de Jesus e de Maria.

Em 21 de Novembro de 1964 e no termo da 3.ª Sessão do Concílio Vaticano II, o Papa Paulo VI, lembrando a consagração que Pio XII havia feito ao Coração Imaculado de Maria, confia e recomenda à Mãe do Céu o inteiro género humano.

Cerca de 3 anos depois, na Exortação Pastoral «Signum Magnum», datada de 13 de Maio de 1967, data da sua viagem a Fátima, o Papa Paulo VI, recordando uma vez mais a consagração feita por Pio XII, exorta todos os filhos da Igreja a renovar pessoalmente a sua própria Consagração ao Coração Imaculado da Mãe da Igreja.

Em Fátima, no dia 13 de Maio de 1975, num momento particularmente grave da vida portuguesa, os Prelados de Portugal, com os milhares de peregrinos presentes, renovam solenemente o acto de Consagração ao Imaculado Coração de Maria.

No dia 17 de Junho de 1979, desta vez no Santuário do Sameiro, na oportunidade da inauguração da Cripta do Sagrado Coração de Maria, os Bispos Portugueses renovaram a Consagração de Portugal ao Coração Santíssimo da nossa Boa Mãe do Céu, a Imaculada Conceição.

Em Vila Viçosa, na manifestação de fé realizada em 8 de Dezembro de 1979 comemorativa dos 333 anos do Celeste

Padroado da Imaculada Conceição Nossa Senhora, o Prelado de Évora, em nome de muitos milhares de peregrinos de todo o país, fez nova Consagração de Portugal à Santíssima Virgem Maria.

Novamente em Fátima, a 13 de Maio de 1981, o Episcopado Português renova solenemente a Consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria, comemorando, ao mesmo tempo, o cinquentenário da primeira Consagração.

Em 7 de Junho de 1981 e apesar de ainda retido na Clínica em Roma, em virtude do atentado que sofrera, precisamente no dia 13 de Maio anterior, o Papa João Paulo II consagra a inteira família humana que confia à Mãe dos homens e dos povos, à Mãe e Serva do Senhor, para que a tome sob a Sua protecção materna.

Seis meses depois, em 8 de Dezembro de 1981, repete, agora de viva voz, a consagração anterior, suplicando que a Santíssima Virgem acolha no Coração o seu apelo e abraça os povos que mais esperam esse abraço e cuja consagração Ela também espera de modo particular.

Para finalizar, recorde-se o extraordinário e empolgante Acto de Consagração a Nossa Senhora proferido em Fátima em 13 de Maio de 1982, pelo Papa João Paulo II, unido com todos os Pastores da Igreja e renovando a entrega e a consagração anteriormente feitas por Pio XII ao Imaculado Coração de Maria, em 31-10-1942 e 8-12-1942 (consagração do mundo) e 7-7-1952 (consagração dos povos russos).

É na sequência destes acontecimentos que Portugal renova em Fátima, a Consagração Nacional, precisamente no primeiro aniversário da Peregrinação de João Paulo II.

Fátima, cidade?!

Fátima foi elevada a Vila em 1977. Na loucura ou fúria de «progresso» que tem varrido o mundo, alguns começaram imediatamente a fazer prognósticos de que dentro do ano dois mil, Fátima seria uma cidade. Haverá razão para tantos desejos?

Claro que nós não temos o segredo do futuro nas nossas cabeças, e muito menos nas nossas mãos. Mas o que temos é obrigação de nos interrogarmos sobre as nossas aspirações, não aconteça que, em lugar de procurarmos o bem, andemos a acelerar o mal que amanhã nos cairá fatalmente em cima, como as poeiras radioactivas que os génios da energia nuclear começaram a temer tão fortemente assim que viram as desgraças que dela podiam surgir para a humanidade.

Escreveu-se, aqui há tempos, neste jornal, um artigo com o título «O Senhor ama a cidade», e o autor referia um salmo bíblico que tinha por fundamento a cidade de Jerusalém, querida e fundada por Deus para «lugar da sua glória» e sua «habitação» entre os homens. Dizia-se, entretanto, aí, que a cidade também já eram Adão e Eva, sozinhos no Paraíso, vivendo a comunhão de coração que o Senhor lhes dera como dom. Admitimos, porém, que o Senhor pode amar também as grandes cidades, enquanto elas manifestam um esforço legítimo do homem para viver em união com os seus irmãos. Tudo, porém, tem limites, e nem sempre tudo é desejável em todos os tempos ou lugares. Por nossa parte, vamos declarar já aqui: preferíamos que Fátima pudesse fi-

car sempre aldeia, ou melhor, uma vila com as características de simplicidade e mesmo a rusticidade que tinha quando Nossa Senhora a escolheu para lugar das suas aparições. O que querará isto dizer? E a que propósito vimos hoje falar nisto? Não nos perguntem agora mais pormenores. Escrevemos estas linhas à pressa, só para dizer aos nossos leitores que está a ser muito grande a colaboração dos peregrinos na reflexão que iniciámos, e esperamos manter pelo tempo que for necessário, acerca da urbanização

de Fátima e do edifício que, aqui mesmo em cima do Santuário, constitui uma grave afronta ao carácter especial deste lugar. São já milhares as assinaturas recebidas, e temos esperança de que outros muitos milhares virão. Os órgãos de comunicação social, atentos a todos os sinais dos tempos, estão a interessar-se vivamente por este assunto. O Senhor Bispo de Leiria fez já uma declaração pública, e estamos certos de que não será a última. De tudo isto, o mais importante será a reflexão que a própria população de Fátima está a fazer sobre o futuro urbanístico da sua terra. Por isso, dispensem-nos os leitores de lhes darmos hoje mais pormenores. Mas a nossa opinião por hoje, é que, possivelmente, será melhor que Fátima nunca seja uma cidade.

DUAS NOVIDADES

JOÃO PAULO II PEREGRINO DE FÁTIMA. DOCUMENTÁRIO DESCRITIVO. Um volume de 200 páginas e 48 fotografias.

SANTA MARIA, MÃE DE DEUS, AQUELA QUE ACREDITOU. Um belo álbum de banda desenhada sobre a vida de Nossa Senhora, um suplemento sobre Fátima. 48 páginas profusamente ilustradas.

Pedidos à Livraria do Santuário.

A APARECER:

JOÃO PAULO II PEREGRINO DE FÁTIMA. Documentário fotográfico. Texto abreviado e cerca de 150 fotografias.